

Agradecemos sua ajuda para conservar este texto que também está disponível em www.ufmg.br/cienciaparatodos



EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

Dança na corda bamba de sombrinha
E em cada passo dessa linha, pode se machucar

João Bosco & Aldir Blanc

É possível perceber que, ao tentar se equilibrar em uma corda bamba ou após girar sucessivamente em torno de si mesmo, a capacidade de equilíbrio de um indivíduo é afetada. O órgão responsável por essa função no nosso corpo, surpreendentemente, é a orelha! Ela é conhecida, pela maioria das pessoas, como “ouvido” mas, em 2001, passou a ter o novo nome, por decisão da Sociedade Brasileira de Anatomia.

A orelha interna é formada pela cóclea, pelo vestibulo e pelos canais semicirculares. São os canais semicirculares que estão relacionados com o equilíbrio. Dentro desses anéis, existe um líquido chamado endolinfa. Quando você se movimenta, esse líquido é deslocado e movimenta os cílios, que são parecidos com pequenos pelos e estão presentes nas células desses canais. As células percebem o movimento e enviam essa informação para o cérebro.

Se depois de girar você para, o líquido ainda continua em movimento e demora um tempo até atingir o repouso novamente. Durante esse tempo, o cérebro entende que o corpo ainda está em movimento. Porém, a visão indica que o corpo já está parado. Essa confusão de informações que chegam a nosso cérebro é a causa da tontura. Assim que as informações coincidem, a tontura desaparece.

Quando a tontura é frequente, ela pode ser o sintoma de uma doença. Por isso, é preciso estar atento às tonteiras – para se cuidar melhor.

Texto originalmente escrito por Sarah Vasconcelos para o programa Ritmos da Ciência, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Adlane Vilas-Boas e Letícia Santos.